

SANTOS, M. E. P dos; RAMOS, I. B.; MIRANDA, M. H. C. Depressão em idosos homens em uma cidade sulmineira. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA FAPEMIG, VI., 2016, Itajubá. **Anais...** Itajubá: EEWB, 2016.

Maira Esthefany Pereira dos Santos¹
Isabella Barbosa Ramos²
Matheus Henrique Cardoso Miranda³
Débora Vitória Alexandrina Lisboa Villela⁴
FAPEMIG⁵

Estudos mostraram que o avanço tecnológico, somado a controle de doenças, saneamento básico e melhores condições de vida, propiciou um aumento da expectativa de vida, sendo que em alguns estudos estimam que em 2020, a população acima de 65 anos de idade ou mais será cerca de 17% maior. O envelhecimento populacional dessa magnitude é fruto da queda da taxa de fecundidade, natalidade e queda da taxa de mortalidade em razão do avanço da medicina. Esta transição se tornou uma grande conquista do estado e da sociedade, mas, junto a essa conquista, surgem novas preocupações, decorrentes do próprio aumento da idade, como a redução da capacidade funcional e o aumento do grau de dependência, e, na mesma proporção, também aumentam os números de casos de câncer, diabetes, hipertensão arterial e depressão. Na população idosa, a depressão é um importante problema de saúde pública em virtude de sua alta prevalência, frequente associação com doenças crônicas, impacto negativo na qualidade de vida e risco de suicídio. Os altos índices de suicídio, tentativas e ideações suicidas têm caracterizado esse tema como um importante problema de saúde pública. Para tanto, este estudo teve por objetivo avaliar por meio de um instrumento os fatores determinantes na depressão no idoso do sexo masculino cadastrados nas Estratégias Saúde da Família (ESF) da zona urbana da cidade de Itajubá-MG. O estudo foi quantitativo, do tipo exploratório e descritivo, sendo os sujeitos os idosos do sexo masculino a partir dos 60 anos, conforme estatuto do idoso, com capacidade cognitiva adequada, na qual foi avaliada por meio do Questionário de Avaliação Mental. A amostra seria constituída de 100 idosos, porém, durante o refinamento da coleta de dados, foi necessário excluir 3 participantes que não contemplaram o questionário mental ou possuíam patologias neurológicas que poderiam interferir no resultado final, e 19 idosos que faziam uso de medicações antidepressivas e/ou ansiolíticas para obter uma amostra homogênea. Portanto, são 78 idosos na cidade de Itajubá, sendo estes distribuídos em diferentes bairros da cidade. Como não há dados precisos do número de idosos na cidade, entrevistamos 78 idosos, 15 idosos de cada Estratégia de Saúde da Família na zona urbana de Itajubá-MG. Foram aplicados 3 instrumentos: Caracterização pessoal, familiar, econômica e de saúde do participante do estudo, Questionário de Avaliação Mental, Escala de Depressão Geriátrica (GDS). Em relação à variável idade, os idosos, em

¹ Bolsista do Programa de Bolsa de Iniciação Científica. Acadêmica do 6º período do curso de Enfermagem, Escola de Enfermagem Wenceslau Braz. Itajubá-MG, Brasil. E-mail: mairaesthefany@hotmail.com

² Enfermeira. Residente do Hospital Escola de Itajubá-MG, Brasil. E-mail: enf.isabella@gmail.com

³ Enfermeiro. Escola de Enfermagem Wenceslau Braz. Itajubá-MG, Brasil. E-mail: matheusinho-itajuba@yahoo.com.br

⁴ Orientadora. Professora Mestra. Escola de Enfermagem Wenceslau Braz. Itajubá-MG. E-mail: juliovillella@ig.com.br

⁵ Fonte Financiadora

sua maioria, eram idosos jovens, que têm idade correspondente ao intervalo de 60 a 75 anos, correspondente a 60,25 % da amostra. Sobre a variável cor, destacamos que os idosos, em sua maioria, foram da cor branca, totalizando 70,51% da amostra. Sobre a escolaridade dos participantes, foram encontrados vários níveis, sendo que o que mais prevaleceu foi Primário Incompleto. A média salarial foi em torno de R\$ 992,88 reais. Dentre todos os entrevistados, 57 deles eram aposentados, 55 eram portadores de alguma doença das quais se destacam a HAS (hipertensão arterial sistêmica) e DM (Diabetes Mellitus). Dentre os que foram entrevistados, 63 fazem uso de outras medicações que não são ansiolíticas ou antidepressivas e 34 não fazem uso de qualquer medicação. Dentre os entrevistados, 63 deles eram casados, 67 possuíam filhos e 74, 63 de toda a amostra constituíam uma familiar nuclear. Neste estudo, foi possível detectar a visão global do idoso da cidade de Itajubá, assim como a satisfação com a vida e a esperança, aspectos ligados ao bem-estar, exemplificados pela felicidade, esperança e sensação de bem-estar, que nos permite a imagem de um idoso em seu processo de envelhecimento sadio, apesar da prevalência das doenças crônicas e as implicações de capacidade funcional e autonomia. A aplicação da Escala Geriátrica de Depressão de Yesavage nos mostra o quanto é preciso atentar para os mais diversos fatores relacionados à saúde mental do ser idoso. É uma fase na qual o ser-humano transcende suas fraquezas emocionais para o físico e merece tal atenção. No estudo, ficaram evidenciados os fatores com maiores de 50% de insatisfação, apontados pelo raciocínio, a preocupação com o futuro, e o isolamento social relacionado ao fato de preferir ficar em casa e evitar reuniões sociais. O estudo necessita de maior refinamento e os autores sugerem que ele seja feito de forma comparativa entre as unidades de saúde, a fim de que o seu resultado seja um ponto de partida para as unidades mais defasadas. Também um comparativo entre a aplicação da escala em idosos jovens, idosos e idosos velhos, com a finalidade de evidenciar as possíveis diferenças de pontuação entre as idades e, posteriormente, seja trabalhada a saúde do homem com as variantes em destaque para cada faixa de idade em específico; assim, a atenção direcionada para a necessidade daquele momento será eficaz, já que 24,35% dos idosos evidenciaram transtorno de humor e necessitam de uma abordagem específica. É válido ressaltar também que durante o ato da entrevista, perguntas simples, de resposta múltipla escolha, tornaram-se qualitativas e riquíssimas de conhecimento. Um estudo o qual relaciona-se a análise quantitativa com a qualitativa também seria válido para ponto de partida de melhora da assistência na atenção básica de saúde. Estudos sobre espiritualidade no idoso homem, estudos comparativos entre idosos homens e mulheres também são de grande relevância para apurar a percepção do idoso em relação à satisfação com a vida, bem-estar emocional e social.

REFERÊNCIAS

CANALE, A.; FURLAN, M. M. D. P. Depressão. **Arquivos do MUDI**, Maringá, v. 10, n. 2, p. 23-31, 2006. Disponível: <<http://ojs.uem.br/ojs/index.php/ArqMudi/article/download/19922/10816>>. Acesso em: 15 nov. 2014.

ELIOPOULOS, C. **Enfermagem gerontológica**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

LOVISI, G. M. et al. Análise epidemiológica do suicídio no Brasil entre 1980 e 2006. **Revista Brasileira Psiquiátrica**, Rio Janeiro, v. 31, p. 86-94, 2009. Suplemento II.

Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbp/v31s2/v31s2a07.pdf>>. Acesso em: 25 jun. 2015.

MENEGHEL, S. N. et al. Suicídio de idosos sob a perspectiva de gênero. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 8, p. 1983-1992, ago. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v17n8/09.pdf>>. Acesso em: 25 fev. 2016.

NASCIMENTO, V. F.; FREITAS, A. C. Análise da presença de sinais depressivos em idosos participantes de atividades grupais de uma Estratégia de Saúde da Família. **Nursing**, Barueri, v. 15, n. 175, p. 643-648, dez. 2012.

SAGIORATO, R. C. Demências: uma visão ampla. In: SILVA, J. V. **Saúde do idoso: processo envelhecimento sob múltiplos aspectos**. São Paulo: Iátria, 2009. cap. 5, p. 63-77.

SANTOS, W. J. et al. Enfrentamento da incapacidade funcional por idosos por meio de crenças religiosas. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 8 p. 2319-2328, ago. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v18n8/16.pdf>>. Acesso em: 18 mar. 2016.

SILVA, A. G. et al. Depressão masculina: um estudo sobre as internações na região Centro Oeste de Minas Gerais. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria, v. 2, n. 2, p. 275-281, 2012.